

Teoria do texto Poético

Poética
de
Aristóteles

**UFPA,
Belém, 2010.**

Poética de Aristóteles

- A teoria da Tragédia (cap. VI a XXII)

- a) definição (VI)

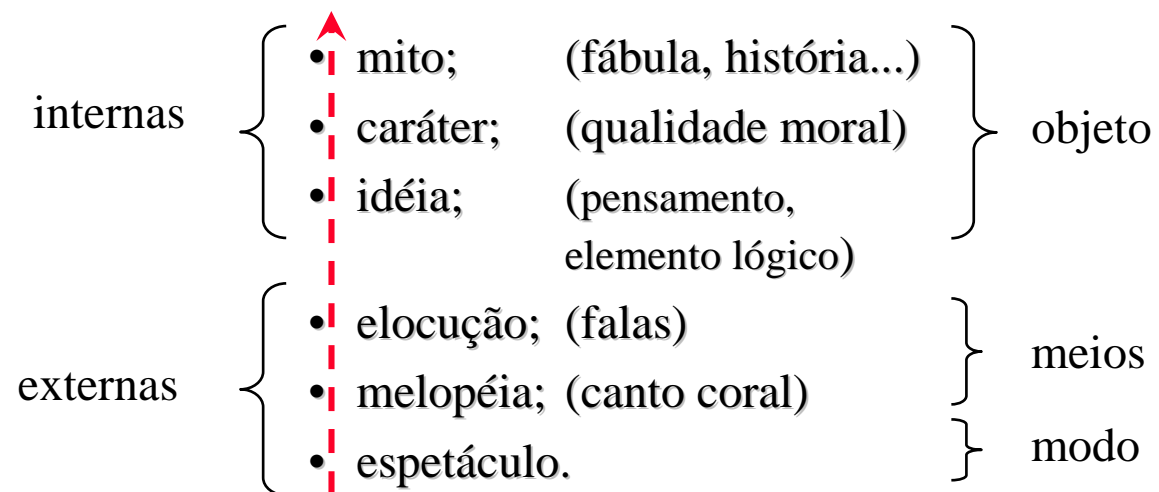
- objeto: homens de caráter elevado;
- meio: linguagem ornamentada (ritmo, melodia e canto);
- modo: cênico, dialogado, dramático.


- objetivo/efeito: Catártico.
 - Catarse = temor e comiseração.

Poética de Aristóteles

- A teoria da Tragédia (cap. VI a XXII)

- b) Partes qualitativas (VI):



 Conforme a importância.

Poética de Aristóteles

- A teoria da Tragédia (cap. VI a XXII)

- c) o estudo da tragédia como mito (VII a XI)
 - O mito deve obedecer os critérios da necessidade e da probabilidade (verossimilhança);
 - Do infortúnio à ventura ou da ventura ao infortúnio.

- 1º - a ação corresponde a um todo de certa extensão (VII) e uno (VIII);
 - Unidade de ação = unidade poética + unidade histórica.

- 2º - Poesia e História (IX);

Poética de Aristóteles

- A teoria da Tragédia (cap. VI a XXII)
- c) o estudo da tragédia como mito (VII a XI) (cont.)
- 3º - níveis de qualidade do mito:
 - Episódicos (inferiores): sem verossimilhança e sem necessidade;
 - Com efeito surpresa (superiores); por obra do acaso, da sorte, ou de propósito.
- 4º - espécies de mitos (X):
 - Simples: sem peripécia e sem reconhecimento;
 - Complexos: com peripécia ou com reconhecimento ou ambos.
- 5º - partes do mito (XI):
 - peripécia;
 - reconhecimento;
 - catástrofe (patético): ação que representa dor, destruição, efeito violento.

Poética de Aristóteles

- A teoria da Tragédia (cap. VI a XXII)

- d) partes quantitativas (XII):
 - prólogo “parte completa da tragédia, que precede a entrada do coro”;
 - episódio “parte completa entre dois corais”;
 - êxodo “parte completa, à qual não sucede canto do coro”;
 - coral (párodo e estásimo) “entre os corais, o párodo é o primeiro, e o estásimo é um coral desprovido de anapestos e troqueus”;
 - *kommós* “canto lamentoso da orquestra e da cena a um tempo”. (Os *kommós* são peculiares a apenas algumas tragédias).

Poética de Aristóteles

- A teoria da Tragédia (cap. VI a XXII)
- e) situação e herói trágicos (XVIII – apontamentos no XI)
- Perfil do herói:
 - “... O herói em situação intermediária; [...] aquele que nem sobreleva pela virtude e justiça, nem cai no infortúnio em consequência de vício ou maldade, senão de algum erro, figurando entre aqueles que desfrutam grande prestígio e prosperidade; por exemplo, Édipo, Tiestes e homens famosos de famílias como estas”. (pág. 32)
 - Também são exemplos: Hamlet, Macbeth e Otelo no teatro de Shakespeare.

Poética de Aristóteles

- A teoria da Tragédia (cap. VI a XXII)
- e) situação e herói trágicos (XVIII – apontamentos no XI)
- Fábula ideal (bem sucedida):
 - Singela (simples): uma única ação.
 - Passagem da dita à desdita devido a um erro (*hamartía*) [ocorrido seja por ignorância, seja por tentar fugir do destino]
- 2ª fábula ideal – dupla intriga, desfechos diferentes.
- Mais adequada à comédia.

Poética de Aristóteles

- A teoria da Tragédia (cap. VI a XXII)
- e) situação e herói trágicos (XVIII – apontamentos no XI)
- Fábula ideal (bem sucedida)
- Singela (simples): uma única ação.
- Passagem da dita à desdita devido a um erro (*hamartía*)
- 2ª fábula ideal – dupla intriga, desfechos diferentes.
- Mais adequada à comédia.

Poética de Aristóteles

- A teoria da Tragédia (cap. VI a XXII)
- f) o efeito próprio da tragédia e as ações que levam à sua produção (XIV);
- Formas de praticar as ações na tragédia:
 - a personagem conhece os fatos, mas não age (ex: Antígona, de Hêmon) *.
 - a personagem conhece os fatos e age violentamente (ex: Medéia, de Eurípedes, matando os filhos);
 - a personagem age, desconhecendo que há malvadez nos seus atos, só sabendo disso depois (ex: Édipo, de Sófocles);
 - a personagem irá agir de forma terrível, por desconhecimento, mas, antes de fazê-lo, reconhece a vítima.

↑ Conforme a qualidade da encenação.

Poética de Aristóteles

- A teoria da Tragédia (cap. VI a XXII)
- g) estudo dos caracteres (qualidade moral) e da verossimilhança (XV)
- Bondade (bons);
- Conveniência (adequados);
- Semelhança (oposto a chocante) (hisp: verossimilitud);
- Coerência (constância) (hisp: consistencia).

Poética de Aristóteles

- A teoria da Tragédia (cap. VI a XXII)

- h) espécies de reconhecimento (XVI)
 - por meios de sinais exteriores, congênitos ou não;
 - forjado pelo poeta;
 - por meio de uma lembrança esclarecedora;
 - por silogismo (argumento lógico), ou do paralogismo (falso raciocínio);
 - por meio das próprias ações do mito (da própria intriga).

↑ Conforme a qualidade.

Poética de Aristóteles

- A teoria da Tragédia (cap. VI a XXII)
- i) normas a serem observadas pelo poeta trágico (XVII e XVIII)
- Produzir um efeito de proximidade dos fatos representados;
- Usar argumentos (tradicionais ou inventados) dos gerais para os específicos;
- (XVIII) Outra forma de divisão da tragédia:
 - Nó (enredo): do princípio até a reviravolta.
 - Desenlace (desfecho): da reviravolta até o fim.

Poética de Aristóteles

- A teoria da Tragédia (cap. VI a XXII)
- i) normas a serem observadas pelo poeta trágico (XVII e XVIII)
- Quatro espécies de tragédia:
 - Tragédia complexa: constituída de peripécia e reconhecimento;
 - Tragédia catastrófica: patética ou de efeitos lentos;
 - Tragédia de caráter;
 - Tragédia episódica.

Poética de Aristóteles

- A teoria da Tragédia (cap. VI a XXII)
- j) estudo do pensamento (XIX):
- Estudado junto com a retórica, visa aos seguintes efeitos:
 - Demonstrar e refutar;
 - Suscitar emoções violentas: piedade, cólera...
 - Amplificar ou reduzir o valor das coisas.
- Sem, entretanto, ser necessário interpretação explícita.

Poética de Aristóteles

- A teoria da Tragédia (cap. VI a XXII)
- 1) estudo da elocução (XIX a XXII):
 - (XIX) Pouca relevância desse estudo para o poeta e para a poética.
 - (XX) Apresenta um estudo do todo da linguagem.
 - (XXI) Nomes e suas espécies e os tipos de desvios que distinguem os nomes.

Poética de Aristóteles

- A teoria da **Tragédia** (cap. VI a XXII)

- 1) estudo da elocução (XIX a XXII):
 - (XXII) Apresenta um conjunto de normas para o uso correto dos nomes na elocução poética.
Por visar à clareza e à elevação, A. preconiza a mistura e uso discreto de toda espécie de vocábulos, mas enfatiza a importância do uso das metáforas.
Relação entre as espécies de nomes e os diversos gêneros poéticos.

Poética de Aristóteles

- A teoria da **Epopéia** (cap. XXIII e XXIV)

- a) a semelhança com a teoria da tragédia (XXIII e XXIV)
 - Definição: “narrativa metrificada”, cujas fábulas devem-se compor “em torno duma ação inteira e completa, com início, meio e fim” a fim de (como um organismo vivo) obter um seu efeito peculiar .
 - Difere das narrativas históricas que apresentam várias ações ocorridas a vários personagens. Entretanto, vários poetas incidem nesse erro.
 - Por norma deverá ter: um único herói ou um só tempo, ou duma só ação.

 - → veja todo o primeiro parágrafo do cap. XXIV.

Poética de Aristóteles

- A teoria da **Epopéia** (cap. XXIII e XXIV)

- b) Diferenças entre epopéia e tragédia (XXIV)
 - A extensão alongada devido a ubiqüidade (simultaneidade de fábulas ou ações):
 - “na epopéia podem-se relatar várias partes do mito simultaneamente” (m.38)

 - A métrica: o metro heróico:
 - “mais pausado e amplo”, ideal para “os termos raros e as metáforas” (A. pág. 47)

Poética de Aristóteles

- A teoria da **Epopéia** (cap. XXIII e XXIV)
- c) Os méritos de Homero (alguns) (XXIV)
 - Impessoalidade na narrativa; o poeta ausente da imitação;
 - Discurso direto e caracterização das personagens;
 - Uso do paralogismo.

Poética de Aristóteles

- A poesia (arte literária) e a verossimilhança (cap. XXV)

- a) Mímeses e referência externa

- O poeta imita de três maneiras:
 - reproduzindo os originais como eram ou são (presente ou passado);
 - reproduzindo os originais como dizem ou parecem (opinião pública);
 - reproduzindo como deveriam ser (situação ideal).

Poética de Aristóteles

- A poesia (arte literária) e a verossimilhança (cap. XXV)
- b) erros contras a mímese: de ordem poética e acidentais
- Erro de ordem poética (essencial):
 - quando o poeta resolve apresentar um ser original e não o imita corretamente por incapacidade.
- Erro acidental (extrínseco à poesia):
 - quando erra na concepção do original;
 - quando se engana ao falar de uma arte particular;
 - quando cria coisas impossíveis.

Poética de Aristóteles

- A poesia (arte literária) e a verossimilhança (cap. XXV)
- c) a resposta à crítica da mímese
- O impossível se justifica pelos efeitos da representação;
 - É mais grave um erro essencial que um erro accidental.
- O campo da mímese não se circunscreve ao da verdade, mas ao do possível;
- Soluções para outros problemas críticos
 - (quadro)